

Zahide Machado Neto: Uma reescrita da sua história nas Ciências Sociais e no feminismo¹

Maiara Diana Amaral Pereira (UFBA- BA)

Felipe Bruno Martins Fernandes (UFBA-BA)

Palavras - Chave: feminismo, antropologia, história.

Nesse trabalho trago uma perspectiva pessoal do contato com a obra de Zahidé Machado Neto, através da bolsa de iniciação científica “*História do Ensino de Antropologia na Bahia*” orientada pelo Prof. Felipe Bruno Martins Fernandes no Grupo de Estudos Feministas em Política e Educação (GIRA/UFBA). Sou aluna do curso de Ciências Sociais na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, com ênfase em antropologia e, ao longo do curso, dediquei-me aos estudos de gênero e feminismos, cursando algumas matérias e participando de pesquisas científicas como bolsista. Até então, nunca tinha tido nenhuma informação sobre a socióloga Zahidé Machado Neto, pioneira nos estudos sobre as mulheres e a condição feminina na UFBA. Para essa reflexão, busquei traçar como se deu minha trajetória de estudante de antropologia com interesse nos estudos de gênero e feminismos e a minha participação na pesquisa sobre Zahidé Machado Neto. Em nossa pesquisa, fizemos uma análise da vida e da obra dessa socióloga e docente da UFBA, morta em 1983, com o intuito de reviver a sua memória e a sua colaboração para os estudos sobre a mulher na Bahia e no Brasil.

Como estudante do curso de Ciências Sociais da UFBA, tive meu primeiro contato com os estudos de gênero em uma disciplina sobre parentesco. No primeiro momento, estudamos o clássico sobre os estudos de parentesco, já no segundo, teorias de gênero e estudos sobre as mulheres.

¹ Trabalho apresentado na 30ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 03 e 06 de agosto de 2016, João Pessoa/PB

Sentindo uma falta do debate sobre mulher e gênero nas aulas de antropologia no curso de Ciências Sociais, resolvi cursar Antropologia do Gênero, disciplina em que mais tarde fui monitora, e Introdução aos Estudos de Gênero, ambas do Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade.

Como bolsista da professora Laila Rosa, por mais de um ano pesquisei sobre mulheres, feminismo, interseccionalidade, sexualidade e música, com o projeto de pesquisa *Feminaria musical I: o que (não) se produz nos bancos de dados de teses e dissertações (BDTD) das universidades brasileiras*. Durante essas duas experiências, o contato com as teorias sobre os estudos das mulheres, gênero e feminismos foi aprofundado, entretanto em nenhum momento estudei sobre a origem dos estudos sobre a mulher na UFBA. Através da pesquisa *História do ensino da Antropologia na Bahia* me aproximei da obra e da vida de Zahidé Machado Neto, socióloga que iniciou os estudos sobre mulheres na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA.

Quando comecei a iniciação científica nesse projeto, as primeiras leituras foram sobre antropologia e educação, e alguns clássicos importantes na história da antropologia no Brasil e na Bahia, entre eles pesquisadores estrangeiros. Durante essas leituras percebi a carência de pesquisadoras e escritoras. As únicas duas mulheres encontradas na literatura dessa primeira onda da antropologia badiana foram Ruth Landes, em breve citação na introdução do livro *Pesquisa etnológica na Bahia*, escrito por Mellville J. Herkovitz e Zahidé Machado Neto em um livro escrito em parceria com seu marido Antônio Luís Machado Neto.

Essa invisibilidade foi uma inquietação não só minha, mas da equipe da pesquisa, e a partir de então foi decidido que o objetivo do trabalho passaria a ser resgatar a presença feminina na produção de conhecimento da antropologia e ciências sociais na UFBA, começando então por Zahidé Machado Neto.

Londa Schiebinger (2001) afirma que o feminismo foi importante para a presença e história das mulheres na ciências, fazendo com que a questão de gênero fosse debatida nas diversas áreas do saber, cada uma a partir de suas perspectivas; evidenciando que a ciência não possui um gênero neutro, e que valores foram atribuídos às mulheres, excluindo-as da produção de conhecimento, o que faz com que exista uma desigualdade de gênero nessa produção e estrutura acadêmica. Para a autora, entretanto, se faz necessário além de apontar e questionar a ciência como um conhecimento de poucos

oferecer, a partir da crítica feminista, novas perspectivas, projetos de pesquisas e prioridades. Dessa maneira, visualizo a importância de resgatar trajetórias femininas, como a de Zahidé Machado Neto.

Baiana, de Salvador, Zahidé Maria Torres, filha de Emílio Torres Timóteo e Noélia de Vinhaes Torres, nasceu em 01 de agosto de 1931, vindo a falecer no dia 17 de março de 1983, momento esse que se dedicava à sua tese *“Mulher: estrutura de existência e de sobrevivência”* na Universidade de São Paulo sob orientação da socióloga Eva Blay, grande referência nos estudos sobre mulher e classe no Brasil.

A sua carreira acadêmica teve início no curso de direito da UFBA, onde se bacharelou no ano de 1955, posteriormente licenciando-se em Ciências Sociais pela mesma instituição no ano de 1959. Após fechar esse primeiro ciclo de duas graduações, a pesquisadora e professora fez um curso na pós-graduação na UNB (Universidade de Brasília) e mestrado em ciências humanas na Federal da Bahia em 1969, cuja dissertação foi publicada em livro intitulado *“Estrutura Social dos dois nordestes na obra literária de José Lins do Rêgo”*. Em 1970 ela iniciaria sua carreira de professora/pesquisadora no mestrado em Ciências Humanas da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) da UFBA e, em 1972, se tornaria professora adjunta do curso de Ciências Sociais.

Durante a sua permanência na FFCH/UFBA, Zahidé Machado Neto ocupou diversos cargos: foi diretora do Centro de Estudos Afro-Orientais no ano de 1961 e assessora e técnica da comissão de implementação da reforma universitária da UFBA que aconteceu entre 1969\70. Elaborou ainda o projeto e foi responsável pela implementação do novo currículo do curso de Ciências Sociais após a reforma universitária de 1968\69.

Ao se dedicar à questão feminina, Zahidé Machado Neto colocou em pauta o sexo como uma classificação social a ser investigada, juntamente com outros marcadores sociais como o de classe, sendo a maioria dos seus trabalhos dedicados a condição feminina do proletariado.

Os estudos sobre mulheres e gênero no Brasil surgem no início do movimento feminista no país nas décadas de 70\80, em meio à luta contra a ditadura. É nesse contexto histórico que Zahidé se encontra enquanto professora, pesquisadora e militante pelos direitos das mulheres, pela anistia dos presos políticos e pelo voto direto.

A primeira disciplina que tratava sobre a mulher no Mestrado em Ciências Humanas da UFBA foi ministrada por ela no ano de 1974, sob o nome *Sociologia da família e das relações entre os sexos*. Foi responsável ainda pelas primeiras orientações de dissertações que trataram da condição feminina: *Criminalidade feminina: na Bahia do século XIX* de Marília Muricy Machado Pinto no ano de 1973; *A família da Prostituta* de Jeferson Afonso Bacelar do ano de 1979, *O trabalho feminino na agro-indústria fumageira no Estado da Bahia : um estudo sociológico* de Dorothy do Rego Azevedo em 1975, *Mulheres assalariadas: os fatores da emancipação feminina* de Iracema Brandão em 1979 e *Visão de mundo da empregada doméstica* de Alda Motta em 1977.

Discussões como as realizadas por Zahidé Machado Neto foram pertinentes para a consolidação dos estudos sobre mulheres na Bahia. Essa parte da história dos feminismos intelectuais foi esquecida na história das Ciências Sociais e dos estudos feministas no Brasil e merece ter sua contribuição valorizada. Esse contato me fez compreender a relevância em reaver a história do feminismo na Bahia e suas personagens principais para me constituir como antropóloga feminista.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

SARDENBERG, Cecilia Maria Bacellar. Revisitando o campo: Autocrítica de uma antropóloga feminista. *Mora*, Ciudad Autónoma de Buenos Aires , v. 20, n. 1, agosto 2014 .

SCHIEBINGER, Londa. O feminismo mudou a ciência? Trad. Raul Fiker. Bauru: EDUSC, 2001.